

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Um toque de inclusão: análise do ensino inclusivo de Ciências e produção de um atlas tátil para alunos com deficiência visual

Thalyta Nogueira de Araujo¹, Bianka Pires André²

A trajetória educacional brasileira é marcada por um sistema totalmente excludente, em que pessoas com necessidades especiais (PNE) eram discriminadas devido a sua condição ser vista como fora dos padrões exigidos pela sociedade. Passada essa fase tão limitadora da história, eis que se estabelece o paradigma da inclusão, onde os perfis considerados não aptos à convivência em sociedade, agora são integrados a uma sala de aula. Porém, a maioria das instituições recebem alunos deficientes apenas por força da lei, mesmo não estando preparadas, e essa atitude gera um grande prejuízo ao processo de ensino desses estudantes. Dentre os diferentes tipos de deficiência, temos a deficiência visual (DV), subdividida em cegueira e baixa visão, onde indivíduos com baixa visão enxergam com o auxílio de corretores visuais, já os com cegueira não enxergam nada. Quando se trata de acessibilidade e preparo para receber PNE nas escolas, não estamos falando apenas da preparação de professores ou estruturas físicas, mas também da adaptação de aulas e materiais didáticos, os quais são fundamentais no processo de aprendizagem. No que tange especificamente a área de Ciências, foco deste estudo, esta é considerada uma das áreas mais excludentes para o ensino de alunos DV, pois utiliza demasiadamente imagens e conceitos abstratos, e isso requer ainda mais empenho dos professores durante o planejamento das atividades. Com base nisso, a presente pesquisa pretende analisar como os professores de Ciências realizam o atendimento de alunos DV matriculados no ensino fundamental da rede municipal de Campos dos Goytacazes (CG) e no Instituto Benjamin Constant (IBC), para a partir disso, produzir um atlas em alto relevo, a fim de que alunos DV possam ter acesso a ilustrações de conteúdos científicos. A metodologia aplicada será baseada na pesquisa de campo, através do acompanhamento da rotina acadêmica dos alunos DV nas escolas de CG e no IBC, para posterior confecção do atlas tátil através do método de adaptação de imagens de Sant'Anna et al. (2016). Os resultados obtidos nos permitirão constatar se a educação no município de CG é de fato inclusiva para alunos DV, além de fornecer o atlas tátil aos professores como uma ferramenta auxiliar no processo de inclusão na disciplina de Ciências.

Palavras-chave: Atlas tátil, Ensino de Ciências, Inclusão.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.